

A descoberta de uma *Sophronitis brevipedunculata* alba

Paulo Pancotto
ppancotto@yahoo.com.br

Resumo: Relato uma caminhada onde tive a grande surpresa de encontrar uma planta de *Sophronitis brevipedunculata* de coloração diferente, provavelmente uma variedade alba. Revisitando a planta no ano seguinte, constatei que a flor abre com uma coloração amarelada e só depois é que fica branca.

Palavras-chave: *Sophronitis brevipedunculata*, Rio de Janeiro.

Abstract: "The Discovery of a *Sophronitis brevipedunculata* var. alba". I describe a walk I did where I had the big surprise of finding a plant of *Sophronitis brevipedunculata* with a different color, probably an "alba" variety. Visiting again the same plant in the following blooming season, I realized that the flower opens yellowish and only afterwards turns to white.

Key-words: *Sophronitis brevipedunculata*, Rio de Janeiro State.

Na manhã do dia 24/09/2009 acordei e comecei a me preparar para fazer mais uma caminhada em Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Quando cheguei até a sala me deparei com um lindo esquilo passeando no jardim e fiquei tomando o meu café, admirando aquele lindo bichinho andando e pulando de um lado para o outro, talvez querendo falar alguma coisa. Mas como eu ainda não sei falar a língua dos animais, só fiquei mesmo admirando. Foi quando chegou o meu amigo Maurício Romanoski, um exímio conhecedor das trilhas e partimos para nossa caminhada. O dia estava lindo com o termômetro marcando 9°C às 6:30h da manhã, com um céu muito azul e começamos subir e descer as montanhas e encontrando pelo caminho muitos exemplares de *Zygopetalum* floridos, cada um mais bonito que o outro. Ao chegarmos no topo da montanha, depois de quase quatro horas de caminhada, encontramos um paredão coberto de *Sophronitis* (Fig.1 e 2). Foi aí quando o Maurício gritou, dizendo que tinha encontrado uma branquinha (Fig. 3). Naquele momento, ao avistar a planta, a adrenalina foi lá em cima, uma emoção indescritível. Indescritível porque o Planeta é tão generoso com a gente e nem sempre nós conseguimos retribuir. Tínhamos encontrado um habitat com muitas plantas floridas e com flores muito boas para ganhar prêmio em qualquer exposição Orquidófila, como vocês podem ver nas fotos. Algumas plantas de *Sophronitis* que de pétala a pétala tinham 11,5cm, um verdadeiro espetáculo (Fig. 4). Comecei então a tirar muitas fotos e aproximar com o zoom para me certificar que realmente nós tínhamos encontrado uma raridade da espécie, *Sophronitis brevipedunculata* variedade alba.

Vários meses depois, na manhã de 17/04/2010, voltamos ao mesmo lugar para monitorar a planta e o habitat e o mesmo exemplar de *Sophronitis brevipedunculata* estava em botão. Foi quando observei que o seu botão não era branco, mas sim com um tom amarelado (Fig. 5). No dia 23/04/2010, fizemos o mesmo trajeto e encontramos a nossa planta florida e sabe qual era a cor? Cor de pêssego! Isto nos revelou que a flor desta planta, quando abre e por quatro a seis dias, fica na cor pêssego (Fig.6 e 7) e, com a maturação floral, ela vai clareando até tornar-se inteiramente branca.



Fig. 1 – População rupícula de *Sophronitis brevipedunculata* (Foto: P. Pancotto)



Fig. 2 – A floração de *Sophronitis* sempre encanta a todos. (Foto: P. Pancotto)



Fig. 3 – Na época de floração algumas destacam-se pelo tamanho. (Foto: P. Pancotto)



Fig. 4 – Flor velha de *Soph. brevipedunculata* var. *alba*. (Foto: P. Pancotto)



Fig. 5 – Botão da mesma planta de *Soph. brevipedunculata* var. *alba* (Foto: P. Pancotto)



Fig. 6 – Flor jovem de *Soph. brevipedunculata* var. *alba*. (Foto: P. Pancotto)



Fig. 7 – A mesma flor côr de pessego quando jovem. (Foto: P. Pancotto)